CLEITON GONÇALVES SENNA

RESUMO

O TDAH, um distúrbio neuropsiquiátrico que afeta crianças em idade escolar, tem um impacto significativo na educação infantil. Este texto explora a presença do TDAH nesse contexto, destacando suas implicações para as crianças afetadas, educadores e o ambiente educacional como um todo. Além disso, discute estratégias para apoiar o desenvolvimento e o sucesso dessas crianças na escola. O estudo visa investigar as estratégias e recursos utilizados na prática pedagógica para auxiliar crianças com TDAH. Isso inclui identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores no processo de ensino dessas crianças e analisar o papel do professor como facilitador do aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsiquiátrico; Pedagógico; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

A neuropsychiatric disorder that affects school-age children, has a significant impact on early childhood education. This text explores the presence of adhd in this context, highlighting its implications for affected children, educators, and the educational environment as a whole. Additionally, it discusses strategies to support the development and success of these children in school. The study aims to investigate the strategies and resources used in pedagogical practice to assist children with adhd. This includes identifying the main challenges faced by educators in the teaching process of these children and analyzing the role of the teacher as a facilitator of learning.

KEY-WORDS: Neuropsychiatric; Pedagogical; Teaching; Learning.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento de qualquer criança, onde as bases para o aprendizado futuro são estabelecidas. No entanto, para algumas crianças, essa jornada pode ser desafiadora devido a condições neurobiológicas que afetam sua capacidade de concentração, controle impulsivo e interação social. Uma dessas condições é o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, conhecido como TDAH.

O TDAH é um distúrbio neuropsiquiátrico que afeta crianças em idade escolar e pode ter um impacto significativo em sua experiência na educação infantil. Nesta discussão, exploraremos a presença do TDAH na educação infantil, suas implicações para as crianças afetadas, para os educadores e para o ambiente educacional como um todo, bem como estratégias que podem ser adotadas para apoiar o desenvolvimento e o sucesso dessas crianças dentro do contexto educacional.

Diante desse contexto, nosso estudo tem como objetivo principal investigar as estratégias e recursos empregados na prática pedagógica para promover a aprendizagem de crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Nosso propósito inclui a identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores no processo de ensino dessas crianças e, por fim, a análise das contribuições do papel docente como facilitador do aprendizado.

No ambiente escolar, é possível observar sintomas característicos do TDAH, como desatenção, impulsividade, dificuldade em aguardar o momento adequado para ser atendido, hiperatividade, instabilidade emocional, problemas nas relações interpessoais e desorganização. Esses sintomas se tornam evidentes durante a fase em que as crianças começam a desenvolver habilidades como inibição de comportamentos impulsivos, capacidade de se concentrar por períodos mais longos em atividades e maior autorregulação emocional.

Por vezes, tais desafios são mal interpretados como falta de disciplina ou desatenção, o que, por sua vez, impacta negativamente seu desempenho acadêmico e seu processo de aprendizagem.

2. Referencial teórico

Compreendemos que o papel do professor desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, sendo o facilitador que acompanha o aluno, media o conhecimento e desempenha um papel integral no cenário pedagógico. Muitas vezes, cabe a esse profissional a tarefa de adaptar os conhecimentos prévios, enfrentar as dificuldades e limitações dos alunos, alinhando-os aos conteúdos curriculares da escola.

Em muitos casos envolvendo crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), são os professores que orientam os pais a buscarem um diagnóstico adequado, visando atender de maneira mais eficaz às necessidades dessa criança. A falta de informação e o diagnóstico tardio representam desafios significativos no tratamento dessas crianças, impactando negativamente seu processo de

aprendizagem.

Nesse contexto, Barkley (2002) destaca a importância de um diagnóstico preciso e precoce, permitindo um manejo e tratamento adequados para as crianças afetadas pelo transtorno. Muitas vezes, os professores são a primeira fonte de informações relevantes para o diagnóstico do TDAH, uma vez que os sintomas podem se manifestar desde tenra idade, mas tendem a se tornar mais evidentes no início da vida escolar.

As dificuldades de atenção e hiperatividade dessas crianças geralmente chamam a atenção dos professores quando comparadas ao comportamento de seus colegas da mesma idade. No entanto, é importante reconhecer que os educadores nem sempre têm uma compreensão abrangente do desenvolvimento infantil ou das estratégias pedagógicas necessárias para apoiar eficazmente a atenção, inibição de impulsos e o processo de aprendizagem das crianças com TDAH.

Em algumas situações, professores podem intuir de maneira informal quais estudantes apresentam padrões de comportamento que sugerem o TDAH. Contudo, essa intuição às vezes leva ao rótulo de TDAH quando, na verdade, a situação pode ser uma questão metodológica ou de abordagem pedagógica.

Por outro lado, alguns estudantes com TDAH podem ser negligenciados e erroneamente rotulados como indisciplinados ou preguiçosos, embora tais comportamentos estejam mais relacionados a disfunções neurológicas características do TDAH.

Portanto, é de suma importância proporcionar formação adequada aos professores e profissionais da educação, a fim de capacitá-los para receber crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na sala de aula. Isso inclui a compreensão das habilidades e dificuldades específicas dessas crianças, bem como a adoção de estratégias pedagógicas que promovam um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para todos os alunos.

O diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é essencialmente clínico e geralmente é fundamentado em critérios operacionais definidos por sistemas de classificação, como o DSM-IV-RTM e o CID-10 (OMS, 1993), com o auxílio de exames neurológicos complementares. O critério do DSM-IV-RTM envolve a avaliação da frequência, intensidade, amplitude (persistência em múltiplos contextos) e duração (pelo menos seis meses) da tríade sintomática característica do TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

A desatenção se manifesta por meio de sintomas como frequentes mudanças de assunto, falta de atenção durante conversas alheias, distração durante atividades, não cumprimento de regras em brincadeiras, alternância constante de tarefas e relutância em se envolver em atividades complexas que requerem organização.

A hiperatividade é caracterizada por um nível excessivo de fala, movimentação durante o dia e até durante o sono, dificuldade em ficar sentado e inquietação constante. Por sua vez, a impulsividade envolve a tendência de agir sem pensar, mudar rapidamente de atividades, dificuldade em organizar tarefas, necessidade de supervisão e dificuldade em esperar sua vez em brincadeiras ou em situações de grupo.

De acordo com o DSM-IV-RTM (APA, 2003), três subtipos do TDAH foram definidos: (1) predominantemente desatento, (2) predominantemente hiperativo/impulsivo e (3) combinado, que envolve a presença significativa de sintomas de ambos os tipos.

Na maioria dos casos, o subtipo combinado é o mais comum em crianças e adolescentes, embora não haja dados conclusivos sobre sua prevalência em adultos (APA, 2003). Estudos, como o de Faraone, Biedreman, Weber e Russell (1998), demonstraram que o subtipo combinado tende a estar associado a maiores prejuízos funcionais, especialmente em relação ao desempenho acadêmico, exigindo mais apoio extraclasse.

Em relação aos sintomas específicos, Teixeira (2011) destaca que a desatenção se traduz em erros por descuido, dificuldade em manter a atenção por longos períodos e esquecimento frequente de tarefas e pertences. A hiperatividade se manifesta na agitação constante da criança, sua dificuldade em participar de brincadeiras de forma tranquila e em silêncio. A impulsividade se relaciona com a ação impulsiva, respostas rápidas a perguntas antes que sejam concluídas e interrupção de conversas alheias.

É importante observar que desde a pré-escola, as intervenções tendem a ser mais eficazes quando realizadas no ambiente escolar, uma vez que as interações sociais naturais nesse contexto favorecem o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades da criança. O ambiente escolar desempenha um papel crucial ao proporcionar experiências e desafios que contribuem para o desenvolvimento infantil, além da família. Portanto, é um espaço privilegiado para abordagens e intervenções destinadas a crianças com TDAH (CIASCA, 2010).

Segundo Benczik e Bromberg (2003, p. 204):

A escola que melhor atende as necessidades das pessoas com TDAH é aquela cuja preocupação maior está em desenvolver o potencial de cada um, respeitando as diferenças individuais, reforçando os seus pontos fortes e auxiliando na superação dos

pontos fracos, pois eles precisam de apoio e intervenção psicopedagógico mais intensos.

Sendo assim, para que se tenha um ambiente realmente inclusivo, com possibilidade de aprendizagem e adequado, é necessário a atenção desde os pequenos detalhes como sinal, estrutura física até as docentes que estarão em contato com aquela criança, as atividades inseridas em sua rotina e etc., para que então seja entregue um ambiente que realmente proporcione condições de aprendizagem e bom relacionamento entre todos os alunos, para que a inclusão seja realmente feita.

3. ENSINO-APRENDIZAGEM

Crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) frequentemente enfrentam desafios no processo de escolarização, manifestando dificuldades notáveis na leitura, escrita e cálculo, como apontado por Tonelotto (2003). Além disso, é crucial estar atento a possíveis desvios no processo de aprendizagem, que geralmente se tornam evidentes já nos estágios iniciais da vida escolar.

Estes desvios podem incluir problemas de orientação espacial e temporal, coordenação viso-motora, equilíbrio, desorganização, ritmo, habilidades sociais e atraso na linguagem. Portanto, abordagens pedagógicas que se limitam à simples exposição de conteúdos e correções de exercícios mecânicos, desprovidos de significado, revelam-se ineficazes e podem predispor a criança ao fracasso escolar, conforme observado por Ciasca (2010).

Portanto, é de suma importância que tanto a escola quanto o professor estejam preparados e comprometidos em promover a educação dessas crianças por meio de práticas pedagógicas significativas que estimulem o seu desenvolvimento e aprendizado.

De acordo com Luckesi (1995, p.112), o planejamento educacional é uma tarefa multidisciplinar que busca organizar um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem. As professoras desempenham um papel fundamental nesse processo, elaborando aulas que facilitem a aprendizagem tanto das crianças com TDAH quanto das que não apresentam o transtorno.

Quando discutimos o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, voltamos ao conceito de Vygotsky, que ressalta que o aprendizado ocorre por meio da interação da criança com indivíduos mais experientes, podendo esse sujeito experiente ser o professor ou outros. Segundo Vygotsky (1994), o desenvolvimento e a aprendizagem estão intrinsecamente ligados, e o aprendizado da criança começa muito antes de sua entrada na escola, estendendo-se às práticas sociais nas quais ela participa.

Através das interações sociais e das relações estabelecidas entre os indivíduos e seu ambiente, a aprendizagem é desenvolvida, mesmo com variações nas habilidades individuais, e cada criança avança em seu próprio ritmo. Essa interação é uma troca de experiências enriquecedora que favorece o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, Libâneo (1998, p.29) destaca o papel do professor como mediador ativo da relação entre o aluno e o conhecimento, considerando o conhecimento prévio do aluno, seu potencial cognitivo, seu modo de pensar e trabalhar. É fundamental respeitar e expandir o conhecimento de mundo e o conhecimento prévio do aluno.

Vygotsky (1996, p. 97) introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, ou seja, sua capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento proximal, definido pela capacidade de solucionar problemas com a assistência de um parceiro mais experiente.

É na ZDP que a aprendizagem e o desenvolvimento se fundem, uma vez que é nesse espaço que a criança aprende e evolui ainda mais, abrindo caminho para novas aprendizagens. A interação, o contexto cultural e a mediação desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem que ocorre na ZDP.

VYGOTSKY, 1937, apud ANTUNES, defende que:

a aprendizagem desperta uma série de processos evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com algum semelhante. Uma vez que estes processos tenham se internalizado, tornam-se parte das conquistas evolutivas independentes das crianças [...].

Benczik e Bromberg (2003, p. 209) ilustram a questão estrutural e composicional da aula:

1) Estabelecer uma rotina diária clara, com períodos de descanso definidos. Usar reforços visuais e auditivos para definir e manter essas regras e expectativas, como calendários, cartazes e músicas. As instruções devem ser dadas de forma direta, clara e curta. 2) Estabelecer consequências razoáveis e realistas para o não cumprimento de tarefas e das regras combinadas [...] 3) Focalizar mais o processo (compreensão de um conceito) que o produto (concluir 50 exercícios. Certificar-se que as atividades são estimuladoras e que os alunos compreendem a relevância da lição. 4) Adotar uma atitude positiva, como elogios e recompensas para comportamen-

tos adequados.

No entanto, essas práticas por si só não são suficientes para lidar com as diversas dificuldades de aprendizagem que um aluno com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) pode enfrentar, que variam de situações leves e transitórias a quadros mais graves e persistentes que demandam a implementação de recursos especiais para sua superação.

É igualmente crucial reconhecer a individualidade de cada criança, uma vez que elas podem apresentar ritmos de aprendizagem distintos. Isso coloca o professor diante do desafio de gerenciar o conhecimento em sala de aula, respeitando as diferenças e adotando metodologias educacionais apropriadas, incluindo eventuais adaptações curriculares.

Essas adaptações, de responsabilidade do professor, estão principalmente relacionadas à organização das atividades em sala de aula, com foco na estruturação dos procedimentos didático-pedagógicos, destacando o "como fazer" e a gestão do tempo para otimizar a participação e a integração efetiva do aluno com TDAH, bem como sua aprendizagem.

Essas adaptações têm como objetivo tornar viável a participação real do aluno e sua eficiente aprendizagem no contexto da escola regular, levando em consideração a alocação de tempo para atividades de atendimento especializado, muitas vezes necessárias e indispensáveis.

Ao definir a natureza da atividade docente, Trojan (2008) enfatiza que o processo de ensino e aprendizagem engloba tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Essa atividade, sendo intencional, requer que o professor possua conhecimentos, estabeleça objetivos, planeje, intervenha e avalie para alcançar sua finalidade, que é a formação humana em um determinado contexto social.

Ele destaca a importância da interligação entre teoria e prática e ressalta o estágio como uma atividade teórica que serve como uma ponte para a prática efetiva. Portanto, o educador deve ser capaz de conectar a teoria ao dia a dia da sala de aula e refletir sobre seu papel na construção do conhecimento do aluno e na condução de seu trabalho.

Nesse sentido, é de extrema importância que os professores recebam formação adequada para adquirir orientações sobre estratégias em sala de aula e desenvolver conhecimentos sólidos que lhes permitam realizar um trabalho pedagógico adaptado às dificuldades das crianças com TDAH. No entanto, uma das barreiras para essa formação é a ausência de políticas públicas oficiais a nível federal para pessoas com TDAH.

No Brasil, não existe legislação específica relacionada à educação de crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, conforme apontado por Navas (2013). A resolução CNE/CEB nº 04/2009, que estabelece diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado, não abrange as dificuldades ou transtornos de aprendizagem em seu público-alvo, e a resolução CNE/CEB nº 02/2001 não trata especificamente do TDAH ou de transtornos específicos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão sobre o ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ressalta a importância de abordar esse desafio de forma abrangente e sensível. Lidar com alunos com TDAH requer um esforço conjunto de educadores, escolas, famílias e, quando possível, profissionais da área da saúde.

É fundamental reconhecer que cada criança com TDAH é única, apresentando suas próprias características e necessidades. Portanto, não existe uma abordagem única que funcione para todos. Em vez disso, a personalização do ensino e a adaptação das estratégias pedagógicas são cruciais para atender às necessidades específicas de cada aluno.

O papel do professor é central nesse processo, e a formação continuada desempenha um papel vital na capacitação de professores para lidar com alunos com TDAH. Isso inclui o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que capturem a atenção desses alunos, promovendo sua participação efetiva na sala de aula.

Além disso, é importante considerar a necessidade de adaptações curriculares quando apropriado, permitindo que o aluno com TDAH tenha acesso ao conteúdo de maneira significativa. A gestão do tempo e a organização das atividades em sala de aula também desempenham um papel fundamental na otimização do aprendizado desses alunos.

No entanto, a falta de políticas públicas específicas para o TDAH no contexto educacional brasileiro é uma lacuna que precisa ser endereçada. A criação de diretrizes claras e recursos adequados para alunos com TDAH pode proporcionar um ambiente mais inclusivo e favorável ao aprendizado.

Em última análise, o ensino-aprendizagem de alunos com TDAH é um desafio que pode ser superado com a dedicação e o comprometimento de todos os envolvidos. A promoção de uma abordagem inclusiva, a formação contínua dos professores e a consideração das necessidades individuais desses alunos são passos cruciais na busca por uma educação mais igualitária e acessível para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. et al. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 35-60. 23.

BARKLEY, R. A. (2002) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. BASSEDAS, E., HUGUET, T., MARRODAN, M., OLIVAN, M., PLANAS, M., ROSSELL, M., ET AL Intervenção educativa e diagnostico psicopedagógico (3 ed.). Porto Alegre, RS: Artes Média, 1996.

BENCZIK, Edileyne Bellini Peroni; BROMBERG, Maria Cristina. Intervenções na Escola. In: MATTOS, Paulo; ROHDE, LUÍS Augusto. Princípios e Práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CEB 02/2001 de 11 de setembro de 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução CNE/CEB 04/2009, de 02 de outubro de 2009.

DUARTE, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky. São Paulo: Autores Associados, 1996.

LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LUDCKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EDUP, 1986. LUCKESI, Cipriano. Avaliação e aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

MUSZKAT, Mauro; MIRANDA, Mônica Carolina; RIZZUTTI, Sueli. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. São Paulo: Cortez, 2011.

RICHTER, Bárbara Rocha. Hiperatividade ou indisciplina? – O TDAH e a patologização do comportamento desviante na escola. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.